ANNO DE 1839 SEXTA FEIRA 17 DE MAIO NUMERO 108.

CAMBIOS.

Maio 16.
Londres 30 1/4 por 1$000 sed.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 a 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas, novas 14$900.
" 4$000 8$200 a 8$300.
Pesos Columnarios 1$680 a 1$700.
Dittos Mexicanos 1$640 a 1$650.
Patacões Brazileiros 1$680 a 1$700.
Premios das letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Paraiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feira.
Cidade do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas feira.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feira.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feira.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dittos
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau' de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meios dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda N. S. dos Martyres. Audiencia do J. de Dir. da 2. vara de manhã.
14 Terça S. Gil. Rel. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de manhã.
15 Quarta S. Izidoro Lavrador. Sessão da T. P.
16 Quinta S. João Nepomoceno M. Rel. e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã.
17 Sexta S. Pascoal Baylão. Sessão da Thes. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de manhã.
18 Sabbado jejum S. Venancio M. Rel. de manhã e aud. do J. de D. de m.
19 Domingo Pascoa do Espirito Santo.

Marè cheia para o dia 17 de Maio.

As 8 horas e 30 minutos da manhã. As 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Primeira Sessão preparatoria em 25 de Abril de 1839.

Presidencia do Snr. Araujo Vianna.

A's onze horas da manhã reunem-se os seguintes senhores deputados: Araujo Vianna, Nunes Machado, Lima e Silva, Oliveira, Peixoto de Alencar, Pimente Beleza, Assis Coelho, Costa Miranda, Navarro, Ottoni, Conego Freitas, Henrique de Rezende, Castro e Silva, Costa Carvalho, Florianno de Toledo, Silva Pontes, Montesuma, Encarnação, Veiga Pessoa, Carvalho de Mendonça, Alvares Machado, Marcelino de Brito, Ferreira de Castro, Miranda Ribeiro, Lourenço Jose Ribeiro, Santos Azevedo, Paula Candido, Monteiro de Barros, Gomes de Campos, e Carneiro da Cunha.

Derão parte de promptos os Senhores: Clemente Pereira, Limpo de Abreo, Belisario, Padre Monte, Bispo de Guiaba', Cavalcanti de Lacerda, e Aurelianno.

O Snr. Silva Ponte declara que o Snr. Clemente Pereira não pode comparecer senão no dia 2 de maio, e lhe pedira que fizesse esta declaração.

O Snr. presidente levanta a sessão pelas onze horas, e convida os Senhores deputados a se reunirem no dia seguinte.

Segunda Sessão preparatoria em 28 de Abril.

Presidencia do Snr. Araujo Vianna.

A's 10 horas e tres quartos da manhã procede-se a chamada, e achando-se presentes os Senhores deputados: Araujo Vianna, Nunes Machado, D. Jose de Assis Mascarenhas, Encarnação e Silva, Pimentel Belleza, Cajueiro, Oliveira, Carvalho de Mendonça, Ottoni, Alvares Machado, Peixoto de Alencar, Carneiro de Campos, Bandeira de Mello, Dantas, Veiga Pessoa, Henrique de Resende, Limpo de Abreo, Marcelino de Brito, Santos Azevedo, Ferreira de Castro, Silva Pontes, Padre Monte, Gomes de Campos, Costa Miranda, e Carneiro da Cunha, o Senhor Presidente abre a sessão e le-se acta da antecedente.

E' remettido a mesa o diploma do Snr Carneiro da Cunha, deputado pela Paraiba do Norte.

Dão parte de promptos os Snrs. deputados Barreto Pedroso, Luiz Carlos e Sequeira e Silva.

O Snr. Presidente levanta a Sessão pelas 11 horas da manhã.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de Maio.

Officio — Ao Commandante das Armas, enviando-lhe a informação dada pela Administração dos Hospitaes de Caridade da qual se ve existir no Grande Hospital uma Salla em que se pode arranjar a Enfermaria para os soldados bexiguentos; e ordenando-lhe, que mande examinar e informe quães as obras indispensaveis que convem faser-se, a fim de que se fação os respectivos orçamentos.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, para fornecer ao Arsenal de Marinha mensalmente a quantia de 7:000U000 reis até o fim do corrente anno financeiro, a fim de occorrer as despesas da construcção da Escuna Garapes, e costeio dos Navios da Armada.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando lhe a expedição da ordem supra.

Dito — Ao Inspector Geral das Obras Publicas, enviando-lhe um requerimento de Luisa Maria de Jesus, arrematante da Obra da Cadeia da Comarca do Limoeiro, a fim de que informe a cerca do que ella representa.

Dito — Ao mesmo para mandar proceder ao exame dos reparos que necessitão algumas estivas da Coxia nova da Companhia de Cavallaria do Corpo de Policia.

Portaria — Ao Commandante do Brigue Constança para remetter ao Prefeito da Comarca o recruta Manoel João, visto não servir para Marinha, pelas infermidades que padece.

Officio — Ao Prefeito da Comarca do Recife, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Portaria — Demittindo do Cargo de Amanuense da Prefeitura da Camarca de Nasareth á Jose Carlos de S. Pedro.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Nasareth communicando-lhe a demissão supra.

Portaria — Ao Director do Arsenal de Guerra ordenando que demitta do numero dos Educandos do mesmo Arsenal, a sette dos mesmos Educandos, que até o presente se não tem recolhido das ferias.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de Maio

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia informando o Requerimento do Tenente Francisco Joaquim Machado Freire.

Dito — Ao mesmo informando o requerimento de Antonio Mauricio Wanderley.

Expediente do dia 15.

Officio — Ao Inspector do Arsenal de Marinha com o requerimento de Antonio Francisco dos Santos Braga para informar a respeito da pretenção do mesmo.

Dito — Ao Contador da Contadoria Provincial remettendo-lhe para sua intelligencia a copia dos artigos, pelos quaes, o Exm. Presidente da Provincia substituio os artigos 1., e 2. do Regulamento de 21 de Fevereiro ultimo, que estabelece Agentes na Villa de Garanhuns, e em diversas Povoações.

Dito — Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas com o requerimento do Capitão João Baptista do Amaral e Melo para informar sobre o conteudo do mesmo requerimento.

Portaria — Ao Thesoureiro das Rendas Provinciaes mandando entregar ao Cabido da Sé de Olinda a quantia de 300U000 réis mandada abonar pela Lei do orçamento para a solemnidade da Procissão de Corpo de Deos.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 98.

CORREIO.

O Patazo Laurentina Brasileira recebe a mala para o Ceará a amanhãa 18 pelas 4 horas da tarde.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra compra os generos constantes desta rellação, quem os tiver e quiser vender, compareça no mesmo Arsenal das 9 as duas horas da tarde.

Ferro de galopes, ditos de planas, martellos grandes, ditos pequenos, ferros de guilherme, ditos de junteira, goivas de meia largura, ditas curvas de inchavada, serras de mão, paus de coronheiros com seos competentes forros.

Arsenal de Guerra 14 de Maio de 1839.
Jose Carlos Teixeira.
Director.

ARSENAL DE MARINHA.

O Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha manda faser publico que se tem de pôr em arremataçaõ os fornecimentos de Pão, e Bolaxa, medicamentos, e carne verde para as Embarcaçoens d'Armada, durante todo o anno financeiro futuro. O mesmo Illm. Sr. Inspector convida as pessoas a quem taes fornecimento possaõ convir o comparecerem com as suas propostas em carta feixada até o dia 31 do presente mez de Maio, nas quaes se declarem os fiadores, afim de que se possa effectuar a arremataçaõ com as que por menos preço os mesmos fornecimentos fiserem; prevenindo-se, que a condiçaõ essencial, he dos generos serem sempre da melhor qualidade, na falta do que serão recambiados, e comprados outros a custa dos mesmos Fornecedores.

Inspecçaõ do Arsenal da Earinha de Pernambuco 13 de Maio de 1839.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

OBRAS PUBLICAS.

Nos dias 28, 29, e 31 do corrente mez se porão em praça a 4., e 5. partes da estrada de S. Antaõ orçadas aquella em 9:513U962 rs., esta em 13:323U908 reis; e o 5. lanço da de Páo do Alho avaliado em 9:920U220 reis. Os Licitantes saõ convidados a comparecerẽ competentemente habiltados de fiadores idoneos em os mencionados dias ao meio dia a dar os seus lãces na Repartiçaõ das Obras Publicas, onde estão patentes os respectivos orcamentos, descripções, e condiçoens para serem pelos pertendentes examinados em qualquer dia util ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 13 de Maio de 1839.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 15 de Maio de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ o competente destino: Ganbert, Inglez, pelo Sub Prefeito da Freguesia do Recife, a requisiçaõ do respectivo Consul, por desobediencia, Jose Maria Teixeira, branco por ter extraviado uma porçaõ de dinheiro que lhe havia dado a guardar em um saco um matuto; Matheos, preto, escravo de Jose Pereira da Cunha, por outro soldado de Artilheria, por estar fugido.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 15 de Maio de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 16.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje destino: Manoel Ferreira dos Reis, branco, Luiz Pereira de Castro, e Manoel Joaquim de S. Anna, pardos, o 1.° e 2.° por desobediencia, e o 3.° por ter dado sumisso á uma porção de madeira, que havia vendido á Francisco Vicente Valim, Domingos, preto, escravo de Joaõ de Souza, pela 2. patrulha do districto do Carmo, por supolo-o fugido; Antonio Jose Mauricio, e Germano Ferreira, brancos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boavista, por serem jogadores de marisco; e Bartholomeo Jose Gomes, pardo, pelo Prefeito da Comarca de Nasareth, por ter tido denuncia de ser elle o assassino do soldado d'Artifices Ignacio de Souza, que foi morto junto á ponte dos Affogados, por cujo crime se acha pronunciado á prisão, e livramento pela 1. Vara do Juiso Criminal desta Cidade.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 16 de Maio de 1839.

Diario de Pernambuco.

Temos sobre a nossa meza alguns jornaes do Rio de Janeiro, e Minas, cujas noticias chegaõ até 27 de Abril, na Corte, e em Minas até 16.

Se, pelas recebidas desta Provincia nada de interessante sabemos, mais de que gozar ella de tranquillidade; mui differentes são as que nos deraõ os jornaes da Corte: ellas são interessantes, e tristes

O rio Vermelho, que atravessa a capital da Cidade de Goyaz, tendo sahido do seu leito, por causa de cinco dias de copiosissima chuva, mais de cem passos, elevou rapidamente as suas aguas de modo que no espaço de trez horas, derribou pontes, pinguelas, mais de cem propriedades, e poz metade da cidade incommunicavel, como melhor se verá do artigo, que temos de copiar.

Se nós professassemos a pluralidade de Deozes, diriamos, que algum d'elles se tem declarado contra o Brasil: todos os males nos perseguem, até os proprios elementos nos declaraõ guerra.

A vista dos artigos officiaes exharados em o nosso numero de hontem, conhecerão os nossos Leitores do desastre acontecido entre a barca de vapor Especuladora e o Brigue Ganges; mas estes acontecimentos ainda não pararaõ ali. O povo, irritado pela morte do infeliz Bulhões, apedrejou a um official da marinha real dos Paizes Baixos na occasião, em que ia á embarcar para bordo da corveta 'Meermin' pelas 4 horas da tarde; mas as energicas, e sabias determinações do Governo Imperial tinhaõ abafado esta agitação, e chamado o povo ao comprimento dos seus deveres.

Aos 25 de Março dirigindo-se ao Paço o Sr. Barão de Rouen, depois de haver esperado, que as tropas desfilassem no largo do Paço, deo ordem ao seu cocheiro, que, para evitar desastres, passasse por baixo das arcadas, que levaõ a praia de D. Manuel, o que lhe foi obstado por algumas praças da guarda nacional, de modo que o dito Sr. Barão, e o cavalheiro de Merolla, que o accompanhava, viraõ se na precisão de apearem se, e irem ao paço a pé.

Em quanto aos negocios do Rio Grande o Governo se occupava desveladamente com elles, e tomava medidas da maior importancia, que seriaõ postas em pratica, apenas chegasse S. Exc. o Sr. Ministro da guerra, que, todos os dias, se esperava.

O Chefe de divisão Grenfell, commandante das forças navaes do Brasil no Rio da Prata, foi chamado a corte, e era esperado na corveta 'Deus de Julho', que devia ali chegar nos principios do corrente mez de Maio.

O Brigue barca, 'Vinte Nove d'Agosto' ficava estacionado em Montevidro, onde ia tambem estacionar a corveta 'Bertioga.'

Nós iremos publicando todos os artigos, pelos quaes possaõ os nossos Leitores ter um conhecimento exacto, e circumstanciado do que havemos dito; como tambem copiaremos um celebre Decreto do presidente da intitulada republica, rio-grandense, acompanhado das sabias reflexões do Jornal do Commercio.

RIO DE JANEIRO.

PARTE OFFICIAL.

Repartição dos Negocios Estrangeiros.

Traducção.

Snr. Ministro. — E' com bastante sentimento que julgo ser do meu dever, levar ao conhecimento de V. Ex. um facto, e qual estou convencido, causará a V. Ex tanto pesar quanto eu mesmo experimentei Um tenente da marinha real dos Paizes Baixos, empregado a bordo da corveta de S. Magestade Neerlandeza, denominada Meermin, ora neste porto, indo embarcar pela volta das quatro horas da tarde, de farda, lhe atiraraõ pedradas, tocando lhe uma nas costas a uma no braço esquerdo, as quaes partirão de uma reunião de individuos que se tinha formado no largo do Paço. O commandante da corveta, posto que persuadido de que só por engano poderia occorrer tal ataque, vio contudo com dor um acto attentorio á dignidade do uniforme de S. M. El Rei, e acaba de escrever-me dizendo que, não querendo mais expol-a a semelhantes desacatos, nem ella nem os seus officiaes, tornarão a vestir a farda durante a sua estada n'este porto, salvo se eu poder dar-lhe a certeza de que taes scenas se não repetirão.

Intimamente convencido do desejo que tem o governo imperial de proteger o mais efficasmente possivel todos os estrangeiros que vem a este imperio, dirijo me com confiança a V. Ex, a fim de rogar lhe haja de tomar as medidas que o governo imperial julgar convenientes contra a renovação de um facto, que sem duvida altamente desprovará; e espero que V. E se digne habilitar me para poder assegurar ao Snr. commandante da corveta Meermin, em seu nome, que não lhe recearia algum de que se reitere um facto que tão vivamente penalisou o dito official. permetti, Snr Ministro, que approveite esta occasião para renovar a V Ex. o protesto da minha mais alta consideração.

O Consul Geral dos Paizes Baixos no Brasil. C. J. Wylep.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1839.

O abaixo assignado, do conselho de S. Magestade o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, accusa a recepção do officio, que em data de hoje lhe dirigio o Snr C. J Wylep, consul geral de S. M. o Rei dos Paises Baixos; informando o de terem sido lançadas algumas pedras por pessoas que se achavão no largo do Paço, contra um official da corveta de Sua dita Magestade que havia desembarcado, das quaes duas lhe tocarão nas costas, e no braço esquerdo.

O abaixo assignado apressa se a significar ao Snr. Wylep o pesar que sente, por ter occorrido esse desagradavel acontecimento, que foi occasionado por manifesto engano, e pela effervecencia que o funesto facto da barca de vapor Especulado a havia produzido em alguns individuos menos reflectidos

O abaixo assignado pode assegurar ao Snr. Wylep, que o governo imperial tem tomado as providencias necessarias, para que se não repitão taes factos, e a fim de que os subditos das nações amigas gosem do acolhimento e protecção que lhe são devidos, e que constantemente tem desfructado n'este imperio.

O abaixo assignado reitera ao Senhor Wylep as expressões do seo obsequio e estima.

Palacio do Rio de Janeiro em 23 de Abril de 1839. — Candido Baptista de Oliveira.

Illm. e Exm Snr. — Logo que recebi o aviso, que V. Ex. me dirigio em data de 22 do corrente, acompanhado dos documentos, que restituo, os quaes provão o attentado commettido a bordo do Brigue apresado Ganges, contra a barca de vapor Especuladora, que voltava da Ilha de Paquetá no dia 21 do corrente, as nove horas e meia da noite, não perdi tempo em dirigir-me ao encarregado de negocios de S Magestade Britanica, a fim de que o culpado de tão enorme delicto seja castigado com todo o rigor das leis.

Deos Guarde a V. Ex. Paço em 23 de abril de 1839. -- Candido Baptista de Oliveira. --Snr. Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque.

Pela leitura de algumas das peças officiaes, que deixamos transcriptas do Correio Official, ve-se que a effervescencia popular, produzida pelo atroz attentado da noite de domingo, o qual tanto tem dominado a attenção publica n'estes ultimos dias, deo causa a ser offendido um official da marinha real dos Paises Baixos, na occasião de embarcar. Nós muito deploramos que a exaltação dos espiritos de alguns irreflectidos fosse a causa de hum acto, que o governo imperial, e os Brasileiros todos reprovão muito, e muito.

O Sr. Ministro dos negocios estrangeiros, respondendo ao Snr. Consul d'aquella nação, que lhe dirigira a nota, que se acaba de ler, queixando-se do facto; apressa-se em exprimir-lhe o profundo pezar, que o governo imperial sente; e assegura-lhe que o governo tem dado todas as providencias necessarias, para que se não reprodusão actos semelhantes.

O Ministro enuncia aquillo mesmo, que todos nós temos presenciado estes dias, depois da morte do infeliz Bulhoens. Todos os esforços tem empregado o governo a fim de que seja mantida a tranquillidade publica; e temos visto que a primeira agitação dos animos de alguns, foi logo reprimida pelas sabias e energicas providencias do governo imperial. Isto prova exuberantemente quanto o governo se esmera em manter a boa ordem publica, e em fazer respeitar os subditos das naçoens amigas.

Do mesmo Correio transcrevemos o que se segue:

O Despertador narrando o occorrido entre o Snr Baraõ de Rouen, e a guarda nacional no dia 25 de março, e o Diario referindo se a este facto, alteraraõ algumas circunstancias, de modo que o procedimento do ministro francez tornou-se, pela sua narraçaõ, objecto de justa censura. Eis aque os factos taes quaes occorreraõ, e de sua leitura ver se ha que o comportamento do ministro francez está longe de ser digno das increpaçoens, que lhe são dirigidas.

No dia 25 de março o ministro de França, acompanhado pelo Snr. cavalheiro de Merolla foi ao paço, e depois de haver esperado que as tropas desfilassem no largo do Paço, deo ordem a seo cocheiro para evitar desastres, de passar por baixo das arcadas, que levaõ á praia de D. Manuel, e de ai parar em uma das portas lateraes do palacio. Ao voltar as arcadas algumas praças da guarda nacional que estavaõ conversando, dirigiraõ se para a carruagem a fim de obstar a que chega-se. Pedio então o Snr. Baraõ de Rouen a um official de cavallaria, que se achava tambem perto da carruagem, que desse ordem para que o deixesse passar. Vendo, porem, que não podia ser entendido, e não querendo prolongar taõ desagravel scena, apeou-se e foi a pé ao paço.

Tal he a verdade do occorrido. Nada houve em todo este proceder do Snr. ministro francez, que offender pudesse nem de leve a gua da nacional: saõ igualmente inexactas as palavras que o Despertador attribue ao commandante do batalhão; pois que nada houve que as provocasse.

Folgamos de naõ terem sido exactos os pormenores, publicados por outra folha, sobre o que se passara com o Snr Baraõ de Rouen no dia 25 de março: mas naõ nos é possivel deixar de reparar a negligencia, que ate ontem ouve sobre o esclarecimento de tal facto.

Repetimos; — Folgamos que naõ seja certo que o Snr. Baraõ de Ruen tivesse commettido a imprudencia, a que nos referimos no nosso artigo sobre os barcos de guerra ingleses no nosso porto. Grande odiosidade pesava sobre o Sr. Baraõ de Ruen, porque era revoltante que huma tal personagem d'esse o triste exemplo de zombar do respeito, que deve ao paiz, e de faltar a sua propria dignidade.

Pondo fim a estas rapidas reflexoens, insta que extrahemos ao nosso collega do Correio Official o haver publicado, sem que lhe ajuntasse observaçaõ alguma, a carta do Snr Consul inglez, cujas expressoens pouco prudentes combatemos ontem Pois naõ vio o Correio que o Snr. consul pretende desculpar essa barbaridade horrorosa, da que foraõ autores subditos da sua naçaõ? È por isso que profundamente nos magoou ver transcriptas pela folha official aquella carta, sem reflexoens suas. Naõ attendeo o Correio que o consul como que quer insinuar que aquelle attentado naõ foi sinaõ uma justa represalia? Nada pode desculpar, naõ cessaremos de o dizer, o procedimento iniquo dos barcos de guerra inglezes.

Legaçaõ Portugueza no Rio de Janeiro, em 24 de Abril de 1839.

O abaixo assignado, encarregado de negocios da S. M. Fidelissima, junto ao governo de S. M. o Imperador do Brasil, tem a honra de se dirigir a S. Ex. o Snr. conselheiro Candido Baptista d'Oliveira, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, para cabal soluçaõ do objecto porque S. Ex. houve a bem honrar o abaixo assignado, procurando o na sua residencia.

O abaixo assignado assegura a S. Ex. que de certo era exagerada a supposiçaõ de que alguns subditos portugueses avultaraõ nas reunioens populares que appareciaõ em varios sitios d'esta corte com demonstraçoens hostis contra os subditos britannicos da classe da marinha, a qual, todavia, dava o devido apreço para providenciar convenientemente, não fez mais de que manifestar a sua convicçaõ pelo espirito de ordem que caracterisa os subditos de Sua M. F. residentes n'esta corte; e se bem que o abaixo assignado predispoz os meios de evitar o compromettimento do nome portuguez em uma tão melindrosa occorrencia, força lhe é declarar que foi desnecessaria esta precauçaõ, por isso que os subditos portugueses tem continuado, como desde o principio, a conduzir-se nesta questaõ de nacionalidade brasileira offendida com a sua completa neutralidade; sentindo profundamente o incidente que causou uma tal desintelligencia entre subditos de duas naçoens amigas, calando com tudo como devem qualquer expressaõ que destrua a indifferença politica, que a tal respeito lhes cumpre observar.

O abaixo assignado, transmittindo esta communicaçaõ a S. Ex., e da qual o governo imperial ja deve estar certo pelo seguimento dos factos, continuará a assegurar a S. Ex. que a conducta dos subditos portugueses residentes no Rio de Janeiro será, como sempre, obediente ás leis do paiz, e zelosa observadora da neutralidade nas questoens a que devem ser alheios. O abaixo assignado reitera por esta occasiaõ, a S Ex. o Snr. Candido Baptista de Oliveira a certeza do seo particular respeito e estima. A' S. Ex. o Sr. concelheiro Candido Baptista de Oliveira, ministro e secretario de esta dos negocios estrangeiros. Joaõ Baptista Moreira.

(Diario do Rio de Janeiro de 26 d'Abril.)

Publicando as peças officiaes, que se acabaõ de ler, não podemos deixar de tributar merecidos elogios ao governo imperial pelo patriotismo, e energia, que tem desenvolvido por causa do acontecimento deploravel, que roubou desgraçadamente á vida o infeliz J. Soares de Bulhões. Tão bem pede a justiça que, a serem sinceros, como não duvidaremos acreditar, os sentimentos, de que a tal respeito se mostra possuido o encarregado de negocios de S. M. B., lhe teçamos louvores. Sabe-se que o commodore Sullivan annuindo ao pedido do Sr. Ouseley, consente que o Sr. Caetano Maria Lopes Gama vá a bordo da fragata ingleza, indagar sobre o facto.

Do patriotismo e inteireza do digno magistrado esperamos a maior actividade no desempenho d'esta importante tarefa. Todos os habitantes d'esta cidade estão attentos se[u] o resultado, e punição, que terá um facto tão atroz. As provincias todas tomarão igual interesse, serão possuidas dos mesmos sentimentos de indignação, logo que tiverem conhecimento de tamanho attentado. A punição dos delinquentes é, por tanto, indispensavel; e Deos nos livre que tal offensa fique impune. Os brasileiros são pacificos, são sofredores; mas, quando ultrajados tão injustamente, sabem reconhecer-se offendidos. Todos esperamos que aquelles, que tem zombado tantas vezes de nossa paciencia, aprenderáõ desta vez a conhecer que nem sempre se offenderá impunemente a honra e dignidade da nação brasileira.

Não virá fora de proposito ponderar aqui ao Sr. Robert Kesketh, consul de S. M. Britannica, que nenhum 'malvado quer denegrir os factos,' que 'ninguem quer crear indisposições entre os inglezes e os brasileiros,' que entre nós vivem pacificamente; e antes são elles estimados. Talvez, não asseguramos, talvez o Sr. consul com essas expressões se quizesse referir ao artigo, que sobre esse facto atroz publicamos no Diario de Terça feira: si assim é, permitta o Sr. Robert Keskoth que, ao menos, nos seja licito pela imprensa ser orgão dos sentimentos, que possuem todos os brasileiros, e até mesmo numerosos estrangeiros, por causa de um attentado de semelhante natureza.

ILEGÍVEL

Dirá o Sr. consul que, na qualidade de brasileiro, somos parte suspeita; e não será suspeito o Sr. R. Kosketh, na qualidade de consul britannico? não terá elle todo o interesse em minorar a atrocidade do facto, para não tornar odiosos seos concidadãos, que n'elle tenhaõ tido parte, ou directa ou indirectamente? Mas nós não exageramos, não denegrimos os factos. Referimos a pura verdade; e nenhuma desculpa, nenhuma poderá justificar o iniquo proceder dos guardadores das presas.

Quem não vê que é uma desculpa miseravel, alem de ser uma especie de nova offensa, que se nos faz, dizer o Sr consul — que o melancolico acontecimento foi motivado pela acintosa conducta do mestre da barca Especuladora, em aproximar-se tão perto dos navios de guerra e suas presas que se podia saltar a bordo, ? etc.

Concedemos que o mestre da barca é por isso censuravel: era, porem, isso um motivo bastante para se fazer fogo sobre pessoas inermes, e que nenhum mal tinhão feito?...

Quanto a fazer o mestre do vapor parar as rodas, é esta a primeira vez que ouvimos semelhante coisa.

E que quereria com isto o mestre do vapor?

— Tirar algum preso de bordo, ou roubar escravos!!! — Diz o Sr. consul.

E que tal!... Estaria alienado da rasão o mestre da barca para se aventurar a tanto? Não via elle que as presas erão guardadas com vigilancia, que estavaõ rodeadas de barcos de guerra inglezes? — E' crivel que o mestre da barca emprehendesse semelhante coisa em uma noite de lua, em uma embarcação tal, como o vapor? Será mesmo de tal caracter esse mestre? Não parece antes que o Sr. consul quer zombar de nós, e que empenha-se em [illegible]pecer o que o Sr encarregado de negocios procura conseguir?

Mas o facto de fazer o mestre do vapor parar as rodas fica desmentido, no observar se que o tiro foi dirigido para a poupa do vapor, o que prova que o vapor vinha seguindo. Entretanto não nega o Sr. consul que o commodore gritou a sua gente que estivessem promptos a fazerem fogo; quando elle mandasse! — E sobre quem? — Sobre ladrões, e malvados? Não: mas sim, sobre numerosos passageiros desarmados, sobre senhoras, que se tinhaõ ido divertir, sobre pessoas, que voltavaõ tranquillos para suas casas.

Si o mestre da barca tinha em outras occasiões, por acinte, arrombado botes de barcas inglezes, era isto o meio proprio de punil-o? porque não se procedeo então contra elle? — Tambem ha poucos dias um barco de guerra inglez, salvando, deo fogo a uma peça, carregada de metralha, que, segundo nos consta, offendeo uma sumaca, com grave risco de matar alguem, vindo um paço de metralha maltratar muito o telhado de uma casa na rua detraz do carmo, e caindo perto de duas pessoas, que estavaõ na salla. — Seria isto tambem por acinte? Não por certo: mas este facto é verdadeiro.

O Sr. consul britannico usou de expressões bastante imprudentes na sua correspondencia. — Advertimos a S. S. que estaremos sempre prompto a repellir com energia qualquer offensa, que os estrangeiros fizerem ao nosso paiz; e, assim cumprimos um dever-patriotico. Entretanto saiba o Sr. consul que não queremos plantar rivalidades entre nacionaes e estrangeiros, e, para que se convença d'esta verdade, ai submettemos de novo á sua leitura o nosso artigo de terça feira, tal qual então publicamos, e concluimos ponderando ainda uma vez que é digno de elogios o comportamento do encarregado de negocios, e que não é por acinte que de novo transcrevemos o artigo, que abaixo se lê: — que no geral estimamos os inglezes: — e que não podemos approvar que a indignação do povo o leve a commetter alguns actos pouco dignos, que podem, por ultimo, degenerar em anarquia. A lei, e só a lei deve punir a offensa, ao povo cumpre ser espectador, e confiar no patriotismo do governo, e na rectidão dos juizes.

(Diario do Rio de Janeiro de 25 d'Abbril)

Exterior.

REPUBLICA ORIENTAL.

BANDO.

Montevidéo, 10 de março.

Havendo S. Ex. o Snr. general em chefe do exercito constituicional, no uzo das altas faculdades de que estava investido, aceitado no dia 24 de fevereiro, p. p. a guerra que declarou á republica o actual governador de Buenos-Ayres, D. J. M. de Rosas, o poder executivo declara:

1. A republica oriental do Uruguay está em estado de perfeita guerra com o governo actual da provincia de Buenos Ayres, e com todos os que o sustentem.

2. Não sendo a guerra dirigida contra a republica argentina, sua bandeira, seos povos e cidadãos que se tenhão subtrahido ou subtrahirem daqui por diante ao poder do tyranno, serão considerados e tratados como irmãos, amigos e alliados, contra o inimigo commum.

3 Pelas reparticoens respectivas se tomarão todas as medidas necessarias para que fique fechada toda a communicação entre este estado e o territorio onde se obedeça ao governador actual de Buenos-Ayres, nas formas e sob as penas que designa o direito publico.

4. Communique-se, &c.

Pereira, Jose Elauri, Jose Ronduau, Francisco J. Munoz.

Pelo paquete Ross, receberaõ-se folhas de Buenos-Ayres ate 5 do corrente, que dão noticia de uma assombrosa victoria que se diz obtivera o exercito perú chileno sobre o general Santa Cruz em Yungay. Rosas recebeo esta noticia com salvas de artilheria; repiques de sinos, musicas e outras demonstraçoens de regozijo, chegando ate ao extremo de mandar pôr em liberdade todos os presos que existião nos carceres por capricho seo.

(Revista Official.)

— D. Jose Maria de Valle, por decreto de 13 de março, foi nomeado consul da republica oriental em S. Catharina.

— No seo numero de 18 de março, annunciaõ os redactores da Revista Official que, por determinação superior, cessa a publicação daquelle periodico.

Montevideo, 21 de Fevereiro.

A noticia da derrota dos francezes em Vera-Cruz, que nos trouxe o Cock trice, prolongará o bloqueio de Buenos Ayres porque animará o partido de Rosas a faser novos esforços contra os francezes e unitarios. A victoria alcançada sobre Santa Cruz que produzirá igual effeito, e os francezes naõ terão remedio se não mandar [illegible], quanto antes, uma divisão do seo exercito, porque a força naval nada conseguirá em uma contenda com estes novos Parthos:

Fructo está ainda em Durazno com 7 ou 800 homens. Os francezes e unitarios instão com elle para que dê principio as operações contra Rosas, e elle promette muito; mas a minha opiniaõ he que Fructo naõ tem tenção alguma de passar o Uruguay. O general Rivera naõ he taõ nescio que arrisque o que possue para servir o partido unitario e os francezes. (Carta particular.)

(Jornal do Commercio.)

THEATRO.

Sabbado 18 do corrente, a Companhia Gymnastica chegada da Europa á Capital da Bahia, onde recebeo immensos applausos dos amadores das artes, vai dar a sua primeira funcção da maneira seguinte. Depois que os Professores da Orchestra ou verem executado a primeira Overtura se representará a Peça denominada — A Queda da Usurpação. — Findo o primeiro acto principiará o divertimento da — Nova Companhia — pela maneira seguinte — 1 parte: Mr. Levrero um dos primeiros Dancarinos de corda da Europa, distinguir-se-ha executando — A Dança Chineza. 2.ª Mr Macerata distinguir-se-ha no mesmo genero — De corda forte. A dança do Palhaço executando dificeis equilibrios acabando com — O pulo da escada — adiante e atraz, ficando seguro sobre a corda. 4.ª Mr. Levrero dançará na corda sem Maromba, com a mesma franqueza que com ella. 5.ª Varios e dificultosos — Equilibrios dos douções — pulando entre elles, e no mesmo tempo admirará ao respeitavel publico executando diff-rentes e dificultosas passagens entre uma argola, cujo tamanho he de 2 palmos, finalisando com o arriscado — Salto mortal. No fim do 2. acto continuará a Companhia Gymnastica executando: 1. Aposições academicas. 2. A luta dos Alcides 3 O braço de ferro sustentando o corpo orizontalmente. 4. A força da cintura levantando uma pessoa na extremidade. 5. A cabeça de ferro. Esta força enorme he assaz celebrada em todas as partes da Europa. 6 O dificultoso jogo das duas cordas, com suas posições sustentando um grande peso na boca. 7. O pé de ferro, força extraordinaria sustentando um extraordinario peso tendo o corpo orizontal. Seguir-se ha o 3 acto da Comedia, no fim do qual a Companhia Gymnastica executará: 1. Os jogos chinezes. 2. Os saltos de Trampolim. 3 Aposta chineza. 4. As festas de hymeneo 5 Rematará o Expectaculo com - O grande salto de guerra, executado por Mr. Macerata que depois de haver pulado varios objectos, saltará 20 soldados fazendo fogo: com o que terminará esta sua primeira funcção. A Companhia á medida que for agradando aos seos amadores, irá desenvolvendo as suas forças, e habilidades, a fim de se tornar digna (como o tem feito até o presente) dos applausos e estima Publica. Os preços da platéa são geralmente 1 000. Camarotes de 1. ordem 3 patacões. Lados da ordem nobre 4 patacões. 3. ordem 2,000: frente 1. ordem 5 patacões; frente d'ordem nobre 7 patacões; frente 3. ordem 3,200: igual ao preço de seo collega Mr. Vally.

Avisos Diversos.

— Dà-se 300$000 rs. a juros de 2 por cento sobre penhores de ouro ou prata pelo tempo que se convencionar: no 1. andar do sobrado D. 11 na rua dos Quarteis se dirá.

— Quem quiser comprar uma porção de traves de vinte cinco a trinta palmos de comprido, de varias qualidades, dirija-se a rua de Fora de portas N. 199.

— Quem precisar de uma mulher forra para ama de caza, dirija-se a rua da Guia casa n. 3.

— Precisa-se de uma ama de leite sendo captiva: na padaria da rua do Peixoto nas Cinco pontas.

— Na noite de terça feira 14 do corrente, cortaraõ os cabos de travès da sumaca S. Domingos, pela meia noite, distante do ferro que estava fincado em terra, oito braças, sendo tres cabos de cairo de 4 1/2 polegadas cada um, o que não causou damno a dita sumaca por ser em resto de vazante, e logo se dar por isso: o Capitão da dita sumaca promette de gratificação vinte mil reis a quem descobrir quem foi, e guardará segredo.

— No dia 15 do corrente as 6 horas da tarde, cahio da mão de um preto, desde o atterro da Boavista até a rua das Trinxeiras, um véo preto de linho e seda, pequeno, bordado; roga-se a quem o achou de o levar a rua das Trinxeiras D. 15, que será recompensado.

— Quem annunciou vender paos de mangue de 28 a 30 palmos, querendo um milheiro de tijollos posto no mesmo porto, ou onde quizer, por 20 paos ditos, annuncie.

— Os Srs. José Antonio da Costa Guimarães, João Baptista dos Santos, Agostinho Pereira de Azevedo, e Manoel Romão da Silva, hajaõ de declarar suas moradias, pois se lhes deseja fallar, ou dirijaõ-se a Praça da Boavista do lado esquerdo, no sobrado da quina do beco do Veras.

— Adverte se ao Sr. I. M. G. proximamente chegado de Montevideo, affectado comprador do brigue P. da Sociedade com um Francez ainda não nascido em França, que não deve continuar a traser enganada a completa tripulação já por elle enganada para o mesmo que tem de seguir viagem ao Porto dos enganados com um completo carregamento d'area, e onças bravas.

A Sentinella da Ponte.

— Vende se a posse de um terreno, em Santo Amaro, no seguimento da estrada nova de Luiz do Rego; os pertendentes dirijaõ-se a rua da Madre de Deos, loja de Joaquim Pereira Penna.

— Precisa se de dous contos de reis a juros de 1 por cento ao mez, hipotecando-se para segurança propriedades nesta praça, as quaes achaõ-se desembaraçadas: tomase a um por cento ao mez por se pretender pagar: quem os quiser dar annuncie a sua morada.

— Aluga se, e mesmo vende-se um sitio á margem do Capibaribe á camboa da Igreja da Estancia, cujo portão faz frente com o oitão da mesma Igreja: a tratar na rua dos Martyrios sobrado n. 2.

— Aluga se, e mesmo vende se uma casa terrea na rua do Aljube na Cidade de Olinda D. 11; e bem assim vendem-se 2 mezas sem gavetas com 6 palmos de comprido e 4 de largo: na rua de Hortas casa D. 59.

— O abaixo assignado faz sciente aos Snrs. Mesarios da actual Mesa da Irmandade do SS. Sacramento da Freguesia da Boa-vista, que Domingo 19 do corrente se deveraõ achar as 9 horas da manhãa no respectivo Consistorio, para se proceder a eleiçaõ de 6 Eleitores que devem nomear a nova Mesa, que principia no presente anno, e finda no de 1840, como determina o Capitulo 1.° do nosso Compromisso.

Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, Thesoureiro da Irmandade.

— Quem quiser um Professor para ensinar Primeiras lettras, Grammatica latina, Rhethorica, e Musica em algum Engenho, ou mesmo no Sertaõ: annuncie.

— Francisco Antonio Rodrigues Bonança, official de ourives, lapidario, cravador, faz sciente a quem do seu prestimo precisar que elle mora na rua da Senzalla nova D 34, e o mesmo tem um selim com todos os preparos em bom uzo para vender.

--Quem precisar de um feitor para algum citio, que entende de serviço de Campo, e he casado, dirija-se a rua do Livramento venda do Cardial.

— Precizа se de um Portoguez para feitor de sitio que traba lhe de inxada, e entenda de ortalices: quem estiver nestas circunstancias annuncie a sua morafia.

— Deseja-se allugar huma caza terrea no Bairro de Santo Antonio; quem a tiver annuncie.

— Offerece se para ama de casa, de algum homem solteiro, uma mulher, que sabe engomar com toda perfeiçaõ, e cosinha sofrivelmente entende do arranjo de uma casa: quem a pertender dirija-se atraz do Livramento na loja do sobrado em que mora o Sr. Francisco Ignacio Ferreira Dias, que achará com quem tratar.

— Vende se um pardo moço, bonita figura, para pagem, sem vicios: a fallar com Antonio da Silva Gusmão na precinha do Livramento.

— Vende se uma negra d'Angolla de bonita figura, que representa ter 22 annos de idade, sem vicios, e nem achaque: na rua de Hortas, sobrado D 52.

— No largo da Fortaleza das Cinco pontas junto a padaria do Sr. João Lopes de Lima, se recebe de 3 a 4 Meninos, que seos Pais os queiraõ mandar applicar a arte de encadernador; das dez horas da manhã ate as 6 da tarde se achará a pessoa, com quem deve-se tratar este negocio, e as condições do tempo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, tendo quintal e cacimba, e não excedendo o seu aluguel a oito mil reis mensaes: quem a tiver para alugar annuncie.

— Precisa se alugar um sobrado de um andar: annuncie.

— Precisa-se arrendar hum sobrado de hum, ou dois andares sendo nas ruas Direita, Ageas verdes, Ortas, Pateo do Carmo, Livramento: quem o tiver annuncie, ou mande na Padaria da rua do Peixoto das 5 Pontas, que se fará todo o negocio.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem authorisado a Sr. João Evangelista Bello para receber as suas contas da loja n. 7 e 8 da praça da Independencia, o qual pode passar recibo nas contas somente que pertencerem até o anno de 1838. — José Antonio da Silva.

— Quem precisar de um homem europeo de idade de 23 annos para feitor de sitio ou engenho, e mesmo para pagem de carrinho, dirija-se ao beco largo em uma fabrica de massas.

— No dia 15 do corrente no armasem de Antonio Joaquim Pereira, entregou-se a um preto ganhador uma saca de arroz com a marca M A I para entregar no beco largo venda n. 25, e como o dito preto a não entregou, por isso se faz sciente, a quem a recebeo de a mandar entregar na dita venda.

— José Antonio de Carvalho Braga, faz publico que tendo comprado 4 meios bilhetes da primeira parte da terceira Loteria da Boa vista (que no dia 15 principiou a correr) numeros 1231, 1237, 1467, e 1230 de sociedade com José Antonio Correia rubricados no reverso por ambos, e como o dito Correia faleceu no dia 13 do corrente, e d tos bilhetes parassem na mão do mesmo, roga-se ao Sr. Thesoureiro da referida Loteria, que caso saia algum premiado de o não pagar sem que o annunciante esteja presente.

— Offerece-se para ama de casa, uma preta de bons costumes; quem de seu prestimo precisar dirija-se a quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

— Da-se algum dinheiro a premio sobre penhores de oiro ou prata: na rua do Queimado D. 3.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou armasem em qualquer dos 3 bairros, sendo que bote para a maré; quem o tiver annuncie.

— Roga-se ao Snr. Domingos Francisco Tavares queira dirigir-se a casa de 3 andares junto a cadeia em que tem fabrica de chapeos por baixo, para negocio que lhe diz respeito.

— O Sr. Padre Francisco Lins de Carvalho ex Vice Reitor do Seminario de Olinda, dirija-se a rua do Collegio D. 5 a receber uma encomenda.

— Precisa se de uma pessoa que entenda de fornear pão: em Olinda na padaria da rua do Amparo.

— Fox & Stodart, avisão a todos os Srs. de engenhos ou seus correspondentes nesta praça que tem encomendado tazas de ferro coado e batido, que as mandem escolher, no seu armasem na rua da sanzala nova D 1.

— Precisa-se de um homem forro, ou captivo, que saiba cozinhar para um casa Ingleza: no escriptorio de Johnston Pater & Companhia.

— O Sr. Claudio José de Souza Vasconcellos, queira procurar no escriptorio de Rosas & Braga, na rua do Vigario D. 5, um embrulho e juntamente uma cartà vinda da Bahia.

— Quem annunciou precisar de um caixeiro portuguez para uma venda, dirija se a rua Direita D. 14.

— Precisa-se de um caixeiro que se queira encarregar de ir cobrar dividas no matto por diversas partes: na rua larga do Rozario D. 8.

— Desappareceo no dia 5 para 6 do corrente, uma canoa que se achava amarrad no mourão do Sr. João Maria Seve no beco do capim, com 5 palmos de largura e 3 de comprimento pouco mais ou menos, pintada de verde por fora e encarnada por dentro, e assento para 4 pessoas na proa. supôr-se ter-se desamarrado, ou tirada por alguma pessoa; quem a descobrir ou a achar, dirija-se ao Recife na rua da cadeia n. 37 que será recompensado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado D. 34 da rua Direita: a tratar no mesmo no primeiro andas.

— Quem annunciou ter para vender, um par de brincos de brilhantes e atacas de diamantes dirija-se a rua Direita D. 34.

— Pede-se por favor ao Sr. D. B. F. de ir a loia D. 44 nas 5 pontas pagar a quantia de 48,480 de fazendas que comprou em Maio de 1837, do contario verá o seu nome por extenço publicado.

— Pede-se tercei ra vez ao Sr. F. J. S. queira ter a bondade de ir pagar os 24,160 que ficou devendo do ensino de seos pequenos, pois quem tem dinheiro para comprar negras, tenha tambem para pagar tão teminuta quantia, visto que do Juizo de Paz o seu procurador mostrou que o Sr estava vivendo de esmolas, e quem vive dellas não tem tantos luxos, em fim senão quer que o desmascare ao publico, mand pagar. — Um que não quer levar calotes.

— Precisa-se de alugar um segundo andar com sotão, e mesmo sem sotão em qualquer das ruas: larga do Rozario Livramento, Penha, Crespo, Queimado e Collegio, dando-se um quartel adiantado, quem o tiver annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda em fora de portas, que entenda ou não deste negocio; quem estiver nestas circunstancias annuncie.

— Precisa-se alugar um andar de sobrado, ou casa terrea no bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

— Arrenda se por tempo de um anno uma morada de casa terrea, construida a pouco tempo, no lugar do manguinho, defronte do sitio da Senhora D. Lauriana; contendo a mesma propriedade, 4 bons quartos, boas sallas, cozinha, estribaria para dois cavallos, e seu quintal, e pelo preço o mais commodo possivel: os pretendentes entendão-se com o Escrivão Almeida.

— Aluga-se diariamente um quartão de cangalha com um preto; quem precisar annuncie.

— No Bairro do Recife na rua da Cadeia na casa n. 37 primeiro andar, onde se estabeleceo o curso de instrução primaria, tambem se ensina a pilotagem, pratica, e theoricamente; quem se quizer utilisar dirija-se a mensionada casa nos dias uteis para tratar do ajuste.

— O Patacho Paquete do Rio ja annunciado, segue no dia 19 do corrente, e recebe unicamente passageiros.

Avisos Maritimos

PARA O RIO DE JANEIRO a Sumac Nacional Mariana, Capitão José Domingues Vieira; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, detraz do Corpo S. D. 67 ou ao Capitão a bordo.

PARA O PORTO segue viagem com brevidade por ter prompto a maior parte de seu carregamento, o Brigue Importador, Capitão Joaquim Marques da Silva: quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— PARA O CEARA' por ter quasi toda carga prompta o Hiate Especulador forrado de cobre, e de primeira marcha sahe impreterivel no dia 25 do corrente: quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia loja n. 17.

PARA LISBOA o muito acreditado e velleiro Brigue Portuguez Feliz Destino. de que he Capitão Manoel da Silva Bello Sahirá com toda brevidade, para carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario Francisco Severiano Rabello no forte do mattos, ou com o Capitão na praça do Commercio.

PARA O CEARA' por estes 4 dias o Patacho Laurentina Brasileira, ainda receb volumes miudos, e passageiros para o que tem bons commodos, a tratar com o seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 32 ou ao Capitão a bordo.

Compras

— Peças de 6,400 do cunho antigo, e que tenha o peso legal a 15,500 em sedulas: no armasem de vidros ao lado da cadeia.

— Uma porção de limoeiros para serca: na rua nova D. 5.

— Uma armação e pertences para uma venda; quem tiver annuncie.

Vendas

— 3 volumes do diccionario geral da lingoa portugueza, de algibeira, por 3 literatos;, contem mais de vinte mil termos novos pertencentes a artes, officios, e sciencias, todos tirados de classicos portuguezes, e ainda não incluidos em diccionario algum até o presente publicado; estão perfeitamente novos: nesta Typografia.

— Um lindo molatinho de idade de 12 annos, com principios de sapateiro, e optimo para pagem: na rua do Livramento loja de couros de João Muniz de Souza.

— Uma venda na rua do Rozario da Boa vista com frente para a rua do Aragão com os fundos de 500 a 600,000: a tratar na mesma.

— 6 casaes de pombos famosos: na rua do Padre Floriano D. 9.

— Um bonè novo de bom gosto para G. de Alfandega: na rua do Padre Floriano venda D. 2 se dirá.

— Umas taboas que forão de uma armação de venda, e em bom estado: na rua do Fogo quina do beco do sarapatel Decima 19.

— Cem cabeças de gado de criar, distante desta praça 54 legoas; uma optima morada de casa terrea, com excellentes commodos, sita na rua da Gloria; quem quizer annuncie.

— Uma parda parida, com cria ou sem ella, a qual tem muito bom leite: na rua da Gloria D. 43 casa que fica defronte do portão do quintal das freiras.

— Rapé de Lisboa, novo a 3200 a libra, dito da Bahia a 1080, chá isson de primeira sorte a 1600 a libra, linha parda, preta, e azul ferrete a libra a 1600, e sendo em porção de 10 libras para cima se fará o abatimento de 50 rs., canutilho em caixas, crespo de todas as qualidades, e dito liso, fitra amarella em libra que tem 40 folhas. pennas de escrever a 200 rs. ao quarteirão, tinta de escrever a 200 rs. meias garrafas, em potes a 160, sagu' de primeira sorte 400 a libra, pentes travessas de tartaruga, bichas grandes de Lisboa chegadas ultimamente: na praça da Independencia n. 10, e na rua dos Quarteis loja D. 3.

— Na loja de encadernador na praça da Independencia n. 26, os seguintes livros: Alfunciada vida de João de Castro, Cathecismo de economia politica, Camões poema, Georgica portugueza, Rimas de João Xavier de Mattos, historia da Grecia, arte poetica, e Oriente Poema.

— Uma escrava parda recolhida de 20 annos de idade, e de bonita presença, sabe fazer todo o serviço de portas dentro, não tem vicios nem achaques; um dita de 30 annos, cozinha o diario de uma casa, lavagem de sabão por 280,000; um negrinho de 12 annos com principios de costura, um escravo de 20 a [illegible] annos, de bonita figura, e muito robusto, e uma morada de casa terrea sita na rua da Alegria de moderna construção, tudo com fiança de boas rendas: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andardo primeiro sobrado.

— Estopa de linho para sacas de assucar para farinha: em casa de Hermano Mertens, rua da Cruz D. 23.

— Uma casa terrea na rua do Fagundes a tratar na rua do Rangel D. 5.

— Um Sallustio, Poetica, e historia da Grecia, por preço commodo; quem quiser annuncie.

— Pennas de escrever muito superiores para secretaria: na praça da Independencia D. 39.

— Uma escrava de bonita figura de idade de 16 a 18 annos, possante e sem vicio nem achaques, com principios de engommar, e cozinhar, ao comprador se dirá o motivo: na rua do Vigario n. 27.

— Um sitio na estrada do Monteiro muito bom lugar por ser na quina da estrada nova que vai para as casas principaes do Sr. Figueiredo, e tem 4 moradas de casas de taipa ficando 3 na frente e a outra na outra estrada: a tratar na rua do Vigario botica do Sr. Peixoto.

— Uma escrava de angola de idade de 25 annos, propria para todo o serviço: na solidade n. 445.

— Um escravo de nação bom serrador: na rua do Livramento D. 10.

— Uma carroça de conduzir materiaes para obras, e propria para cavallo, inda acompanhada de seus competentes areios, e dois silhões, sendo um novo, e outro em bom uzo: a tratar com Lourenço Justiano de Siqueira, morador no sitio do Dezembargador Maciel Monteiro, no logar do Manguinho.

— Um bom escravo para todo o serviço, e uma molata de 22 annos, com um filho de 3 annos, por 500,000: na quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

— Um molatinho de 12 annos de idade, bom para pagem, e servente de uma casa, uma preta de 20 annos, parita engommadeira, corta e faz vestidos, e camisas de hommem, e uma preta de 35 annos, por 250,000, cozinha, lava roupa, he boa compradeira, e vendedeira, e um optimo negro para todo o serviço: na rua de agoas verdes D. 37.

— Uma negra de nação de idade de 26 a 28 annos, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e sabe ben vender fructas, ao comprador se dira o motivo: na rua do Crespo D. 8 do lado do sul, no segundo andar.

— Um diccionario e grammatica da lingua ingleza, e Alemã; um mappa Geographico do Mexico, e mais alguns livros inglezes: na rua da Cruz n. 6.

— Um moleque de nação, de idade de 10 a 12 annos: na rua larga do Rosario venda D. 2.

Escravos Fugidos

— Benedicto creoulo, natural do Rio Grande do Norte, representa 20 annos de idade, baixo secco do corpo, com um grande defeito na coixa direita, pelo qual coixeia muito, no braço esquerdo junto a mão tambem he defeituoso pelo qual endireita mal a mão; fugio desde o dia 10 de Abril passado; quem o pegar leve a rua da cadeia velha n. 10, que será recompensado.

— No dia 12 [illegible] 13 do mez passado, desappareceo do sitio do jenga de José Zacarias de Carvalho, uma preta de naçaõ, ja idosa, muito buçal, com a bunda bastante grande, levou vestido de chita azul, e comsigo uma cria pouco mais ou menos de 3 annos, roga-se a qualquer pessoa que a pegar de a levar no mesmo sitio ou no Recife na rua da senzalla n. 34 que será recompensado.

— No dia de Maio se evadio de casa da Manoel Fernandes Bezerra na Cidade da Parahiba o escravo João creoulo, de idade de 19 annos, estatura regular, labios grossos, tem uma sicatriz na perna de uma ferida que teve; quem delle tiver noticia mande prende-lo e conduzir a dita Cidade no varadouro, que será recompensado do seu trabalho.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 15.

RIO DE JANEIRO; Patacho Nac. Especulador, M. João Luiz Rodrigues, carga farinha, e arros, passageiro o Hespanhol D. Felipe Aires.

DITO; Patacho Nac. Bella Carlota, M. Francisco José da Silva, carga generos do Paiz, passageiro o Inglez Isaac com sua familia, e a mulher do Mestre.

PARA A PESCA; Hiate Americano Benjamin *Wolf*, M. Smily, carga utencilios para a pesca.

BARCELONA; Patacho Hespanhol Aurora, M. Ig[illegible] Tonem, carga algodão.

OBSERVAÇOENS.

A Escuna Ingleza Black Swanf, M. Henrt, carga varius generos, vinha de Liverpool para Nova Hollanda, arribou a este Porto por ter completamente desarvorado na Latitude 10° 30' S, e longitude 32° 30' OGw, traz 10 passageiros inglezes.

ERRATAS

Na Ode feita a escravidão da Patria pag. 3 linh. 38 leia-se Do repimpado túmido egoista; linh. 51 lea-se transporta o vellocino em curvas garras.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839.